



O endereço do Papai Noel

Autor: Sérgio Peixoto Mendes

Na imaginação de todos nós houve um tempo em que o bom velhinho era visto a bordo de seu trenó puxado por suas renas riscando o céu. Saltando de chaminé em chaminé, nas noites de natal, ele nos passava a sensação de liberdade, de que não possuía endereço fixo e que estava sempre de passagem vindo do pólo norte. Uma das poucas formas de encontrá-lo consistia em ser obediente e disciplinado o ano inteiro, ter boas notas na escola, obedecer aos mais velhos e desejá-lo, profunda e inocentemente. A magia se alimenta dos comerciais e se torna cada vez mais intensa na medida que se aproxima o 25 de Dezembro. Papai Noel é, para muitos, sinônimo de roupa nova, de novos brinquedos e, principalmente, símbolo de alegria. Não é que o velho e bom *Nikolaus* – homem do natal - agora tem, site oficial na internet, uma esposa, sim, a Mamãe Noel e endereço fixo. Se antes a maioria das cartas eram encaminhadas apenas no âmbito do lar ou deixadas geralmente em forma de pequenos bilhetes na base de um presépio ou junto a uma lareira, hoje elas partem com destino ignorado e chegam aos Correios. São milhares os pedidos direcionados ao Papai Noel, nem todos inocentes, nem todos pedidos de crianças. Os números impressionam, somente em 2006, segundo o site dos Correios, foram endereçadas ao Papai Noel 501.605 cartas. Como o bom velhinho não possui uma logística apropriada para atuar com uma demanda tão extensa, os Correios com o apoio de voluntários da sociedade e da própria empresa, estão classificando e selecionando todos os pedidos que chegam ao Papai Noel. Algumas missivas são atendidas e outras apenas respondidas. Mas, o espírito natalino ainda carece de boa vontade para sobreviver plenamente, aliás, boa vontade é a força motriz e a essência da maioria dos papais noéis e sem ela nada acontece. O bom velhinho não se cansa e, dentro das suas possibilidades e limitações, tem deixado algumas crianças felizes ao realizar seus sonhos e alimentar suas fantasias.

Do trenó à internet, dos bilhetes na lareira ao *e-mail*, o mito sobrevive na fantasia infantil. O Papai Noel cria um brilho no olhar, seja nos adultos, seja nas crianças e, quase sempre, nos remete aos tempos imemoriais de nossa inocência, de nossas infâncias, por isso o seu fascínio. É o poder dos mitos.